



# XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:  
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



PRONEX

UECE GRAD

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Bruna Kércia Mendes Lopes<sup>1</sup>

Bianca Helena Moreira Beserra<sup>2</sup>

Caroline Luciana Melo de Oliveira<sup>3</sup>

Marina Beatrice Gomes Cabral<sup>4</sup>

Isabelly Ximenes Sales<sup>5</sup>

Samille Marques Bulcão Rocha<sup>6</sup>

GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.4: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA;

### RESUMO

**Introdução:** A assistência a indivíduos em sofrimento psicossocial trata-se de uma pauta rodeada de estigmas e desafios. A esquizofrenia, como um dos diagnósticos associados ao sofrimento psicossocial considerados mais graves, pode apresentar um quadro de agravamento que impacta negativamente em diversas dimensões da vida da pessoa acometida. Nesse sentido, o papel da enfermagem torna-se essencial no tratamento desses pacientes. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro no cuidado à pessoa com esquizofrenia nos serviços de saúde mental no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter qualitativo. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. O recorte temporal adotado compreendeu publicações dos 6 últimos anos (2021 a 2025). **Resultados:** A pesquisa apontou que a atuação do enfermeiro é essencial e pode ocorrer em todos os níveis de atenção à saúde mental. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência de enfermagem ao paciente com esquizofrenia deve estar pautada em uma abordagem integral, humanizada e articulada com o apoio familiar, auxiliando na promoção da qualidade de vida, da reinserção social e do protagonismo do paciente em seu processo terapêutico.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Esquizofrenia; Serviços de Saúde.

1. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

4. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

5. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

6. Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Ceará (2013) e mestranda em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE) (2024).

E-mail do autor: kercia.lopes@aluno.uece.br

## INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno mental grave caracterizado por alterações cognitivas, emocionais e comportamentais que afetam a percepção, o raciocínio, a comunicação, o afeto e a atenção, entre outras funções. Trata-se de uma condição crônica que compromete significativamente a funcionalidade do indivíduo, dificultando o retorno ao estado anterior ao adoecimento. Fatores como prejuízo da memória, dificuldades na fala, atraso no desenvolvimento cognitivo e sofrimento psíquico intenso agravam o quadro, impactando negativamente diferentes dimensões da vida da pessoa acometida. Diante desses desafios, torna-se essencial oferecer um cuidado em saúde eficiente, integral e humanizado (Souza *et al.*, 2024).

Na década de 70, iniciou-se no Brasil, o movimento da luta antimanicomial, que trouxe à tona a incompetência do hospital psiquiátrico, o qual unicamente respondia como referência manicomial, excludente, carcerária e institucional no tratamento dessas pessoas com transtorno mental. Assim, a implementação da Lei Paulo Delgado que oficializou a Reforma Psiquiátrica foi motivo de celebração para a Enfermagem uma vez que isso proporcionou a partir da criação de diferentes dispositivos de cuidado em saúde mental, uma mudança na forma de cuidar da pessoa com transtorno mental, o que impactou diretamente no fazer da enfermagem na área (Peres *et al.*, 2022).

Nesse contexto, destaca-se o papel do enfermeiro no cuidado à pessoa com esquizofrenia nos serviços de saúde mental no Brasil. A atuação desse profissional, possibilita o reconhecimento das necessidades físicas, psíquicas, sociais e espirituais do paciente. A relação terapêutica estabelecida através da comunicação empática e do incentivo à autonomia contribui para a reabilitação psicossocial, o fortalecimento da autoestima e a segurança emocional, medicamentosa e relacional. Além disso, a enfermagem promove um acolhimento humanizado tanto ao paciente quanto à sua família, minimizando sobrecargas psicoemocionais (Café *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2020).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de destacar a importância do papel do enfermeiro nos serviços de saúde mental, especialmente no cuidado a pacientes com esquizofrenia, conferindo maior visibilidade à temática, fortalecendo a Política de Saúde Mental no Brasil e fomentando discussões na área. Além disso, busca contribuir para a qualificação do cuidado de enfermagem em transtornos psicossociais e incentivar o desenvolvimento de pesquisas que ampliem esse debate. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar o papel do enfermeiro no cuidado à pessoa com esquizofrenia nos serviços de saúde mental no Brasil.

## MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. O recorte temporal adotado compreendeu publicações dos 6 últimos anos, abrangendo o período de 2020 a 2025, tendo em vista as diretrizes internacionais para o tratamento algorítmico da esquizofrenia foram atualizadas de 1º de maio de 2023 a 1º de janeiro de 2025. Foram utilizados descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como: enfermagem, cuidados de enfermagem, *nursing care*, assistência de enfermagem, esquizofrenia, *schizophrenia*, serviços de saúde mental, combinados com os operadores booleanos *OR* e *AND*.

A pergunta de pesquisa foi construída a partir da estratégia PICO, sendo: População (P) — pessoas com esquizofrenia; Interesse (I) — atuação da enfermagem; e Contexto (Co) — serviços de saúde mental no Brasil. Essa estratégia é indicada para a construção de perguntas em estudos qualitativos e na busca por evidências em saúde, pois contribui para uma formulação estruturada e direcionada do problema de pesquisa (Santos et al., 2007). A partir dessa estrutura, a pergunta norteadora definida foi: “Como a literatura descreve a atuação da enfermagem no cuidado à pessoa com Esquizofrenia nos serviços de saúde mental?”

Como critérios de elegibilidade utilizaram-se: artigos completos, publicados nos últimos seis anos e de produção nacional. Quanto à tipologia dos estudos, foram incluídas revisões (integrativas, de escopo e narrativas), pesquisas de abordagem qualitativa (descritivas e transversais), estudos bibliográficos exploratórios e artigos de reflexão teórica. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos textos duplicados, materiais sem acesso ao texto completo, estudos sem relação direta com o tema proposto e publicações em idiomas estrangeiros sem tradução. Além dos artigos selecionados, também foi utilizado o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Esquizofrenia, publicado pelo Ministério da Saúde em 2013. Apesar de estar fora do recorte temporal estabelecido, o documento foi incluído por sua relevância normativa e por ainda representar uma referência oficial vigente sobre o tema no contexto da saúde pública brasileira.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e junho de 2025. Os dados extraídos dos estudos foram organizados e interpretados por meio de uma análise descritiva e qualitativa. O processo consistiu no agrupamento das informações por similaridade de conteúdo, identificando pontos em comum e aspectos recorrentes na literatura. Essa organização permitiu estruturar os resultados em categorias que descrevem a atuação do

enfermeiro e os desafios do cuidado à pessoa com esquizofrenia no cenário brasileiro, considerando as contribuições mais relevantes para a prática da enfermagem.

A presente revisão não será submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, uma vez que a coleta de dados não é primária, dispensando, assim, a apreciação do comitê, conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao final do processo de seleção, 11 estudos foram incluídos para compor a análise desta revisão narrativa.

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 275 publicações, sendo 21 no Portal de Periódicos CAPES, 5 na LILACS e 249 no Google Acadêmico. Dentre essas, 4 publicações do Portal CAPES, 2 da LILACS e 5 do Google Acadêmico atenderam aos critérios de seleção.

Durante a etapa de triagem, foram identificadas e excluídas 5 publicações duplicadas. Os demais estudos foram desconsiderados após a leitura de títulos e resumos, por não se adequarem aos objetivos e à abordagem proposta nesta revisão narrativa. Ao final do processo, 11 estudos foram incluídos para compor a análise deste trabalho.

### **3.1 Assistência de Enfermagem**

Corroborando com os achados, destaca-se a importância da atuação do enfermeiro na saúde mental, sendo fundamental em todos os níveis de atenção, desempenhando um importante papel na construção de vínculos e na promoção de uma relação terapêutica humanizada e ética entre equipe e paciente, respeitando as particularidades individuais (Santos, 2018; Ferraz et al., 2019). O cuidado de enfermagem transcende as atividades técnicas, como a administração de medicamentos e a observação comportamental, incluindo também o acolhimento, o esclarecimento sobre o tratamento, o estímulo à adesão terapêutica, a promoção da autonomia do paciente e o suporte às famílias, com o objetivo de minimizar a sobrecarga emocional e garantir maior segurança e tranquilidade (Santos, 2018; Ferraz et al., 2019).

O enfermeiro desempenha papel essencial no acompanhamento de pessoas com transtorno esquizofrênico, pois seu comprometimento e acolhimento influenciam diretamente a relação com o paciente e seus familiares. Compete a esses profissionais apoiar as demandas familiares, cuidar dos pacientes, avaliar a sobrecarga dos familiares, disseminar informações sobre a doença, estimular a adesão ao tratamento e manejar os efeitos colaterais dos medicamentos (Humerez, 2012; D'Assunção et al., 2016).

Além disso, os profissionais de enfermagem precisam de preparação eficiente e contínua para lidar com eventos clínico-psiquiátricos, especialmente os relacionados à esquizofrenia. O acolhimento humanizado é fundamental para promover a confiança e fortalecer a adesão ao tratamento, e há necessidade constante de aprimorar as práticas existentes e desenvolver estratégias que evitem o abandono do acompanhamento (Castro et al., 2019; Oliveira, Júnior e Furegato, 2019).

Apesar do papel central dos enfermeiros na recepção e cuidado dos pacientes com transtornos mentais em serviços especializados, eles enfrentam desafios decorrentes do conhecimento limitado sobre a patologia e da complexidade dos casos, o que gera insegurança e receio (Castro et al., 2019; Oliveira, Júnior e Furegato, 2019). O aprofundamento dos estudos na área é, portanto, indispensável para superar essas dificuldades, aprimorar a formação dos profissionais e apoiar o processo de reabilitação psicossocial, inclusive direcionando cuidados aos cuidadores, que também estão sujeitos ao sofrimento e risco de adoecimento (Morais et al., 2021).

### **3.2 Desafios da atuação do enfermeiro no manejo da pessoa com esquizofrenia**

A atuação do enfermeiro no manejo da pessoa com esquizofrenia é permeada por desafios que exigem não apenas conhecimento técnico-científico, mas também capacidade de adaptação às múltiplas demandas impostas pelo transtorno. A complexidade clínica da esquizofrenia, marcada por sintomas positivos, negativos e déficits cognitivos, demanda do profissional um olhar ampliado e contínua tomada de decisões, o que pode se tornar ainda mais desafiador diante de limitações estruturais dos serviços de saúde (Brasil, 2013; Souza et al., 2024). Nesse contexto, a adesão ao tratamento configura-se como um dos principais entraves, uma vez que fatores como os efeitos adversos dos medicamentos, a baixa compreensão acerca da doença e a fragilidade do suporte familiar contribuem para a descontinuidade do cuidado, favorecendo recaídas e reinternações (Reis et al., 2021; Silva et al., 2021).

Somado a isso, a persistência do estigma associado à esquizofrenia ainda influencia práticas e percepções no ambiente assistencial, podendo comprometer a qualidade do cuidado quando o paciente é rotulado de forma negativa ou reduzido à sua condição clínica (Rosa et al., 2021). Essa realidade se agrava em cenários de sobrecarga dos serviços de saúde mental, nos quais a elevada demanda, aliada à insuficiência de recursos humanos e materiais, dificulta a oferta de um acompanhamento individualizado e a efetiva articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção psicossocial (Almeida et al., 2020; Peres et al., 2022).

Além disso, a necessidade de qualificação contínua dos profissionais evidencia-se como um desafio constante, tendo em vista que o manejo de situações de crise e instabilidade psíquica requer preparo específico e atualização permanente. A ausência desse suporte formativo pode gerar insegurança profissional e impactar negativamente a assistência prestada (Rodrigues; Oliveira, 2024; Toneloto, 2022). Essa conjuntura torna-se ainda mais crítica em contextos de urgência e emergência, nos quais o enfermeiro precisa intervir de forma ágil e eficaz diante de quadros agudos, frequentemente associados a agitação psicomotora e risco de auto e heteroagressão, mantendo, ao mesmo tempo, o respeito à dignidade do paciente (Xavier et al., 2024).

Dessa forma, os desafios que permeiam a atuação do enfermeiro no cuidado à pessoa com esquizofrenia estão inter-relacionados e refletem tanto a complexidade do transtorno quanto às fragilidades dos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de estratégias que fortaleçam a qualificação profissional, a organização da rede assistencial e a consolidação de práticas alinhadas aos princípios da atenção psicossocial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se que a assistência de enfermagem à pessoa com esquizofrenia deve estar pautada em uma abordagem integral, humanizada e articulada com o apoio familiar. O enfermeiro desempenha papel essencial na orientação sobre a doença, seus sinais e sintomas, além de promover estratégias que favoreçam a adesão ao tratamento e a redução das crises e a reinserção social.

As evidências apontam que a atuação do enfermeiro nos serviços de saúde mental no Brasil, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e unidades básicas, é essencial para o acompanhamento terapêutico contínuo, o fortalecimento do vínculo entre paciente, equipe e família, e a promoção da saúde mental comunitária. Cabe ao enfermeiro, ainda, orientar os familiares sobre formas de manejo do estresse, fortalecendo a rede de apoio e contribuindo para a reinserção social do indivíduo.

Conclui-se, portanto, a importância do papel do enfermeiro no cuidado à pessoa com esquizofrenia nos serviços de saúde mental no Brasil. Sua atuação contribui não apenas para a melhoria da qualidade de vida do paciente com esquizofrenia, mas também para o suporte necessário aos familiares, que convivem com os impactos da doença no cotidiano. Quando devidamente preparado, tem competência para organizar uma assistência sistematizada e centrada nas necessidades do paciente.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, J. C. P. et al. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 1, p. 1–9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nscDKYyrgbqkrDfZ4fzDznj/?lang=pt>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. [Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001]. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 abr. 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm). Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: esquizofrenia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt-esquizofrenia-livro-2013-1.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

CAFÉ, L. A. et al. A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Revista Artigos.Com**, [s. l.], v. 21, p. e5016, 8 out. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/5016>. Acesso em: 4 jul. 2025.

PERES, M. A. A. et al. Vinte anos da Lei da Reforma Psiquiátrica brasileira: significados para a enfermagem psiquiátrica e em saúde mental. **Texto & Contexto Enfermagem**, João Pessoa, v. 31, e20220045, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HBCdNwh4KnMPyhGxQXyf4QL/?lang=pt>. Acesso em: 4 jul. 2025.

REIS, D. W. R. dos et al. Nursing assistance for patients with schizophrenia. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 7, p. e8110716444, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16444>. Acesso em: 4 jul. 2025.

RODRIGUES, K. da S.; OLIVEIRA, L. F. D. O enfermeiro na abordagem terapêutica da esquizofrenia: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14897, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/897>. Acesso em: 4 jul. 2025.

ROSA, D. C. J. et al. “Paciente-problema”: imaginário coletivo de enfermeiros acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 31, n. 1, p. e310108, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/nm8VStnPRNYcvZBVLZfsd6H/?lang=pt>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SANTOS, C. M. da C. et al. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 415–422, maio–jun. 2007.

SILVA, B. E. A. da et al. Role of the nurses in care for patients with schizophrenia. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 16, p. e300101623918, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23918>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SOUZA, M. A. P. de et al. A esquizofrenia sob o olhar da enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 10, n. 11, p. 1994–2003, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16767>. Acesso em: 4 jul. 2025.

TONELOTO, F. L. **Intervenções de enfermeiros para indivíduos adultos com esquizofrenia em serviços especializados em saúde mental e psiquiatria**: uma revisão de escopo. 2022. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003219686>. Acesso em: 4 jul. 2025.

VIEIRA, S. L. S. et al. Assistência de enfermagem ao paciente esquizofrênico: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Contemporânea**, [s. l.], v. 4, n. 4, p. e4135, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4135>. Acesso em: 4 jul. 2025.

XAVIER, V. P. et al. Assistência de enfermagem humanizada ao paciente com esquizofrenia em unidades de emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 2368–2383, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2002>. Acesso em: 4 jul. 2025.